

#87

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 1

FC PAÇOS DE FERREIRA X UNIÃO DESPORTIVA DE LEIRIA

SÁBADO, 12 DE AGOSTO 2023, 11:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Época nova – vida nova!

Este é o lema que todos assumimos no arranque da II Liga e que nos serve de motivação para a grande época que desejamos realizar. Do passado recente ficaram úteis ensinamentos para que se reverta o que esteve menos bem e, sobretudo, a vontade da redenção em trazer o Paços de volta ao seu lugar na I Liga.

A expectativa é grande para quem ficou; para quem chegou de novo e tomou noção da dimensão do clube e, sobretudo, para os adeptos que querem voltar a ter um Paços triunfante e campeão. A pré-época serviu para se arrumar a casa e preparar um projeto sustentado em gente ambiciosa e que sente o peso de representar este grande clube. A direção deu o primeiro sinal da renovação necessária ao apostar no mister Ricardo Silva para liderar a equipa, um treinador jovem e que chega com ritmo de sucesso fruto de duas subidas consecutivas ao serviço da sua anterior equipa. É esse elã de vitória que o Paços necessita e quem chegou de novo já tem a noção de que aqui não há outro caminho que não esse.

A II Liga não é propriamente uma novidade para o Paços, felizmente de passagem rápida e brindada com títulos. Foi assim em 2018/19 sob o comando do eterno Vítor Oliveira, que com a sua maestria criou uma onda de confiança à volta de um grupo que só parou a campeão. Um estado de espírito essencial para o sucesso e também para granjear o apoio dos adeptos, decisivos no empurrar dessa roda do sucesso.

Sabemos que a II Liga está um campeonato cada vez mais competitivo e tem clubes com a capacidade de duplicar o investimento financeiro do Paços. A luta não será fácil e todos contam para ajudar, sendo que o espírito positivo será determinante para que no final as lágrimas de alegria voltem a deslizar nos rostos pacenses.

O mister Ricardo Silva é o primeiro entrevistado da «FCPF Magazine» 2023/24. Uma entrevista simbólica com o líder do grupo e que não escondeu “estar curioso para ver como é o ambiente em Paços de Ferreira e como é a envolvimento de um jogo em casa”. É esse feedback exterior de muita força que teremos de lhe mostrar a partir das 11h00 deste sábado, porque dentro de campo ele garante ter a máquina pacense oleada para somar vitórias.

Nesta edição ficamos também a conhecer um pouco melhor dos dez jogadores que pela primeira vez vestem a camisola pacense. O nosso manto mantém o bom gosto e a inovação de design que o tem caracterizado, e aqui o apresentamos com toda a explicação sobre o porquê dos traços escolhidos para esta temporada.

Uma excelente época desportiva para todos e que hoje sejam dados os primeiros três passos rumo ao objetivo da temporada.

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 87 - AGOSTO 2023

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES | DESIGN: RUI ABREU

IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

RICARDO SILVA

"Queremos que os adeptos se identifiquem com o que é feito em campo"

Encara sempre o próximo treino como o maior desafio da carreira – afinal, um treinador tem de influenciar um grupo de jogadores positivamente todos os dias para chegar ao sucesso. Foi assim por todos os clubes por onde passou e é assim agora no FC Paços de Ferreira. O mister Ricardo Silva é o novo homem do leme dos Castores, e fez a sua análise ao trabalho da pré-temporada e àquilo que será o foco da equipa durante o campeonato.

Um mês de FC Paços de Ferreira, uma pré-temporada concluída e um campeonato prestes a começar. Tudo a postos?

Estamos bem, estamos a postos. Tivemos uma pré-época um bocadinho atípica, mas é natural quando se faz esta travessia da Primeira para a Segunda Liga. As mexidas no plantel, a entrada de um novo treinador, as mudanças de filosofia e de ideia de jogo, a entrada de vários jogadores que precisam desta adaptação ao futebol profissional... Tudo isto metido neste saco de emoções acaba por trazer muito ruído na pré-época. No entanto, já chegamos a um período de muito boa aceitação da nossa ideia. Temos ainda muita coisa para afinar, é normal, mas já estamos num estado que eu considero médio-alto para uma equipa em que a larga maioria dos jogadores está a começar agora a jogar junta. Estamos num bom caminho, com muito boas sensações e estou a adorar o ambiente do clube. Durante a pré-época, alguns adeptos também foram chegando até nós e a aceitação foi igualmente boa – o que traz alguma empatia nesta fase inicial. Agora é continuarmos o trabalho no dia a dia, e que os resultados possam aparecer, pois isso é que faz com que as coisas rolem num bom caminho.

Os começos de campeonato deixam-no nervoso?

Não. Já são algumas épocas enquanto treinador principal. Claro que é a minha chegada ao futebol profissional, mas depois de ver tudo aquilo que se passa aqui, percebo que não é diferente de onde vim ou de onde estive há algum tempo. O futebol acaba por ser igual em todo o lado: os jogadores são parecidos – ainda que cada um com as suas particularidades –, as dinâmicas de balneário, de pré-época e de início de época são semelhantes. Estamos habituados a isto, já são muitos anos, portanto é olhar as coisas com otimismo, arranjar soluções, que é para isso que me pagam, e seguir em frente. [Risos]

Falou do contacto com os adeptos ao longo da pré-temporada. Ansioso por ver como será jogar em casa oficialmente e com mais adeptos presentes?

Não diria ansioso, mas sim curioso para ver como é o ambiente em Paços de Ferreira e como é a envolvimento de um jogo em casa – e é essa curiosidade que traz uma expectativa mais elevada relativamente ao que possa acontecer. Queremos que os adeptos se identifiquem com o que está a acontecer dentro de campo; queremos criar algo que tenha uma aceitação forte da nossa massa adepta. E será essa dinâmica entre os nossos sócios e a equipa que fará a diferença.



Quais foram os maiores desafios ao longo destas semanas de preparação?

O primeiro foi, claramente, o facto de alguns jogadores estarem num contexto de indefinição por serem jogadores com mercado apetecível – e alguns deles saíram, não só pelo seu valor, mas porque também foram oportunidades boas para o clube financeiramente. Isso acaba por fazer com que as coisas não funcionem tão bem, porque sente-se que o compromisso talvez não seja o mais acertado para aquela fase – o que é normal, pois são seres humanos e estão numa indefinição –, então foi um desafio tremendo nas primeiras três semanas. E também coincide com a entrada de um jogo oficial, que acabou por ser um jogo de preparação [foi o quarto jogo de pré-época], ainda por cima fora, com uma equipa de Primeira Liga já com algumas coisas muito implementadas pelo treinador. Neste turbilhão de coisas em que fomos apanhados, acabamos por ter o primeiro dissabor da época. A nível emocional, nunca é bom perder no primeiro jogo oficial, e foi um desafio que apareceu. Posto isto, conseguimos agarrar de novo a equipa, identificar o que tínhamos de melhorar muito, melhoramos e estamos preparados. Os dois últimos jogos de pré-época foram muito bons para tirar muitas ilações, que é o que se pretende nos jogos de preparação. Temos uma equipa competitiva para dar respostas e para os nossos se orgulharem dela. Uma equipa humilde e que vai sempre lutar pelos três pontos.

E houve algo que o tenha surpreendido?

Já vinha preparado para isso, mas aquilo que me surpreende é a forma como estes atletas estão sempre focados e determinados no dia a dia. Veem cada treino como o mais importante e têm esse foco permanente em fazer sempre mais, agarrando todos os dias a oportunidade para se tornarem melhores e conseguirem dar consecutivamente respostas positivas

a cada jogo.

Qual foi a primeira mensagem que quis passar aos atletas?

Humildade. Acho que essa é também a palavra que traduz um pouco a minha essência enquanto treinador. Tenho feito a minha carreira de forma ascendente, e só com muita humildade, muito foco e muita concentração naquilo que é o momento se consegue. Além disso, nós não nos queremos comparar a ninguém. Nós somos únicos, ninguém é igual a ninguém, e dentro daquilo que são as nossas características temos de dar o melhor. E quando temos a capacidade de conseguir perceber que os outros são bons, mas nós não somos fracos e temos os pés bem assentes na terra, estamos mais perto de conseguir. É preciso muito foco, muita determinação e levar as coisas para a frente da melhor maneira.

Essa humildade deve ser tida não só perante o adversário, mas também perante os colegas de posição, por exemplo?

Sem dúvida. Na vida, uma das coisas mais difíceis é saber quando aplaudir quem está ao nosso lado e reconhecer que é o momento dele. Esse altruísmo não é para todos. É uma das mensagens que deixo aqui dentro é a de respeitar o momento do colega, mas nunca lhe dar conforto, para ele não pensar que o lugar é dele. É essa mentalidade que queremos criar aqui. Temos de perceber que é preciso ajudarmo-nos uns aos outros, e que essa humildade é importante dentro do grupo para sabermos lidar com o sucesso do colega – e tudo isso vai trazer o sucesso da equipa, que é o que mais importa.

Pegar numa equipa que desceu de divisão é um desafio mais complicado? Ou consegue-se fazer um reset total relativamente à época anterior?

É difícil. Esse termo, “reset”, foi o que



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

mais utilizei nestas últimas quatro semanas. Há atletas que continuaram aqui e ainda estão muito magoados com o que se passou. Estão feridos. E é preciso limpar isso dentro do próprio clube – não só dos jogadores, como de todos os que aqui estão –, porque essas pessoas que queriam mesmo que as coisas acontecessem de forma positiva estão associadas a esse momento, mas também estão preparadas para conseguirem dar uma boa resposta e reverter o que foi menos bom na época passada. É um período em que todos temos de ter paciência, dar espaço e tempo para que a mentalidade que queremos instalar possa vir ao de cima. Estamos a lidar com seres humanos que queriam muito que isto não tivesse acontecido, mas que no dia a dia, progressivamente, treino a treino, minuto a minuto de cada jogo de preparação, foram sempre dando respostas para conseguirem eliminar aquilo que já passou e continuarem focados no que aí vem. Já não conseguimos mexer no passado. Essa é a grande verdade. Mas temos a capacidade de influenciar o presente e o futuro.

Na sua apresentação, disse que o foco era ter uma equipa capaz para as decisões. Tem essa equipa já fechada ou espera ainda mais alguma coisa?

Não temos o plantel fechado. O mercado fecha a 31 de agosto, ainda esperamos algumas entradas e temos vagas disponíveis para essas mesmas entradas – ninguém vem tirar o lugar de ninguém. Estamos com as portas completamente escancaradas para a entrada de jogadores de qualidade que nos venham ajudar. No entanto, o futebol também me tem ensinado uma coisa: aqueles que cá estão são aqueles que contam para agora, e o “agora” é o mais importante no futebol. Os jogadores que temos são a solução para o presente – e para o futuro, provavelmente –, sendo o presente o jogo com o Leiria. São esses jogadores que vão entrar com a nossa camisola, com o nosso emblema, e que vão dar tudo para nos poderem ajudar. Não tenho dúvidas nenhuma.

E o que é que o fez aceitar a proposta do FC Paços de Ferreira? Como mencionou, tinha outras em cima da mesa – até mesmo de clubes da Segunda Liga.

É a pergunta mais fácil. O Paços de Ferreira não é um clube de Segunda Liga, apesar de estar nela. O Paços de Ferreira é um clube icónico. É um clube de Primeira Liga ao nível de condições, de adeptos, de estádio; ao nível do trato – e dá para ver isso de forma flagrante com todas as pessoas da estrutura, a começar pelo presidente que é o rosto máximo

da direção. Isso foi, claramente, o que me fez vir para cá. À parte disso, existe uma questão importante: sou pai de duas crianças pequenas e poder estar perto influenciou. Mas a forma como as pessoas me fizeram sentir acarinhado e querido fez a diferença, porque gosto de estar onde me querem. E esta foi a equipa que mais me quis, e ainda bem que aconteceu, pois estou a gostar muito do clube.

A passagem por vários clubes de escalões inferiores, a designada “subida a pulso” que culminou com duas subidas de divisão consecutivas pelo Lank Vilaverdense, trouxe-lhe mais-valias que considera essenciais para enfrentar um campeonato como este?

Trouxe. Há um exercício giro que proponho sempre aos meus jogadores: perceber porque é que se fazem as coisas bem; não nos focarmos só no negativo e no que está mal. Claro que os problemas são para se identificar e corrigir, mas muito do sucesso das pessoas de sucesso passa por saber porque é que estão a fazer as coisas bem. Fiz esse exercício, e estes dois últimos anos foram de sucesso porque fizemos muita coisa bem. Não tem só a ver com a ideia de jogo, há um conjunto de situações que se vão passando ao longo da época, e existe um fio condutor – e esse fio condutor tem de ser seguido e tem de guiar os jogadores a época toda. Embora o caminho seja sinuoso, temos de perceber que não pode haver comportamentos desviantes, para que consigamos ter resultados de forma consistente. Obviamente que há coisas que podem desregular, mas acho que tenho essa capacidade de entender o que é que foi feito de bom, trazer a chave do sucesso lá de trás e dar continuidade, ajudando o grupo a entrar na rota certa e a eliminar coisas negativas.

É um ponto interessante. É fundamental perceber porque é que correu bem para se poder repetir e seguir, sem ficar no ar apenas a ideia de “o que importa é correr bem”.

Há uma coisa muito importante no meio disto tudo: o sucesso – ganhar – relaxa. E se não criarmos desafios diários e consecutivos, ao ganhar o jogador vai relaxar. Porque acha que está a ser fácil. É transversal a todo o ser humano, não é só aos atletas. Então, sim, é preciso perceber o lado positivo da questão e fazer entender que se passas daquilo para baixo não vais continuar a ganhar. É essa influência que tenho de ter sobre o jogador e sobre quem está a trabalhar à minha volta. A linha que separa o sucesso do insucesso é muito ténue. Há que entender que ao não meter o pé, ao





“O CLUBE NESTE MOMENTO PRECISA DE SER APOIADO POR QUEM GOSTA DELE”

acordar mais tarde, ao treinar com menor intensidade, ao não fazer o pique estamos a baixar o padrão. E se baixamos o padrão depois de atingirmos o sucesso, temos o insucesso logo ali em baixo.

A Segunda Liga tem tido um crescimento notório. A cada ano há mais equipas candidatas à subida de divisão – e este não é exceção. O que é que vai distinguir o Paços dos demais?

Acho que este ano há uma exceção, pelo menos na minha forma de ver: não há três ou quatro equipas disparadas das outras, no que diz respeito a assumir essa candidatura de forma flagrante. Há uns que, realmente, têm essa condição pelo estatuto que criaram e pelo orçamento que têm associado, mas eu diria que estamos a falar de dez a doze equipas que podem entrar nos três primeiros lugares. Ou seja, é muita gente! Aquilo que pode mesmo fazer a diferença é a forma como todos nos vamos relacionar aqui. Não vamos ser uma equipa pior do que as outras, isso é certo – e quando digo isto, quero dizer que não vamos ser os coitaditos cá do sítio –, mas também não vamos ser os bichos-papões. É preciso percebermos que temos de arranjar um equilíbrio para não defraudar as expetativas nem de uns nem de outros. O equilíbrio é fundamental. O ponto vai ser mesmo muito caro, e não podemos desesperar com o empate nem andar nos bicos dos pés com a vitória. Portanto, aquilo que pode fazer a diferença são as pessoas; são elas que fazem a diferença nas estruturas. É a sintonia

entre direção, jogadores e adeptos – e não podemos quebrar estes três vértices, porque isso é essencial para se subir de divisão, e o Paços tem essa experiência e sabe do que estou a falar. Os jogadores dentro do campo, os adeptos na bancada, eu a gerir a equipa, o presidente a dirigir... dentro de cada função temos de ser melhores do que os outros para sorrirmos no final.

E o que é que cada pessoa tem de ter, indiscutivelmente?

Ambição. A começar por mim. Tenho de ser o primeiro a apontar ao top, e o top é chegarmos ao final da prova em primeiro lugar. É os jogadores seguirem a minha mensagem, a direção acreditar nela e cobrar – tem de haver cobrança forte sobre nós –, os jogadores cobrarem-se a eles próprios, mas tudo num cenário positivo e não no de uma ambição e cobrança desmedidas entre todos, pois sabemos que não vamos ganhar sempre. Mas há que entrar em campo, dar o máximo e mostrar que se as coisas não acontecerem não foi por falta de dedicação nem de empenho.

“Jogar à Paços”, portanto. Como disse o presidente na apresentação, o mister sabe o que isso significa.

Sim, “Jogar à Paços” vai ao encontro do que disse. É o nosso adepto sentir que o jogador está a dar tudo. Utiliza-se muito esta expressão – que eu não sei o que é, mas utiliza-se – que é “futebol positivo”. Para mim, o futebol positivo é ganhar. [Risos] E é os nossos sócios, quando nos estiverem a ver, sentirem-se enquadrados e identificados

100metros

com a forma como a equipa luta em campo, quer ofensivamente, quer defensivamente. É estarmos ali e os nossos sócios acreditarem naquilo que estão a ver. Isso para mim é que é jogar à Paços. Jogar com essa intensidade, com essa alma e paixão, para toda a gente se identificar com o esforço que estamos a fazer em campo.

Nas suas palavras, o “Paços é um clube diferente”. E, agora que cá está, confirma-o?

Não há dúvida nenhuma acerca disso. A cada dia que passa, o clube consegue sempre surpreender pelas pessoas. Eu falo sempre das pessoas, porque é a imagem de marca do Paços de Ferreira. Não é só estarmos aqui numa sala brutal ou num ginásio do tamanho da minha casa, ou num balneário do tamanho de duas casas minhas. [Risos] Não é por aí. O Paços não é só as infraestruturas. É a forma como as pessoas, dia após dia, cimentam as suas relações. Tenho conhecido pessoas incríveis na formação e noutros departamentos, e é isso que torna o Paços um clube diferente.

Portanto, como foi referido no vídeo de apresentação, é o “Mister Certo” no sítio certo.

Um dos meus maiores sonhos é poder chegar à Primeira Liga no clube que me está a dar a primeira oportunidade de o conquistar. Porque nós não somos o patinho feio, vamos ter condições para poder lutar por isso. Chegar ao principal patamar do futebol português, ainda por cima num clube especial como é este, poder dar isso às pessoas de Paços, ao clube e a mim próprio e aos meus jogadores é dos meus maiores sonhos. Que essa expressão seja para ficar. [Risos]

Que mensagem quer deixar aos adeptos?

Acreditem. Sobretudo isso. A época passada foi difícil, mas vamos entrar numa nova época, numa época de esperança. Acho que essa palavra cai que nem uma luva neste grupo de trabalho, porque temos muita esperança e a expectativa suficiente para eles se sentirem confortáveis sobre aquilo que podemos fazer ao longo da época. E quando falharmos o passe, incentivem; quando fizermos o carrinho para ir buscar a bola difícil, aplaudam. Resgatem-nos nos momentos mais difíceis a cada jogo, e que em todos os jogos consigamos alavancar esta equipa para uma época de sucesso – a começar já no sábado. O que aconteceu no ano passado [boa presença de adeptos em casa e fora] diz muito sobre as pessoas de Paços de Ferreira. Na adversidade, juntaram-se ao clube, apoiaram e ajudaram. E o clube neste momento precisa de ser apoiado por quem gosta dele – e não há ninguém que goste mais do clube do que os seus sócios. Que se crie essa onda amarela e que os adeptos apareçam em grande número ao longo da época.



d DIVERCOL®

Vestidos de gala para os compromissos da época

Com o amarelo que tão bem nos identifica ou com o branco que honra o trabalho das nossas gentes – assim entrarão os atletas do FC Paços de Ferreira em campo, em busca das desejadas vitórias. Rui Abreu explica as escolhas dos equipamentos FCPF 2023/2024, que voltaram a ser desenhados pelo clube em parceria com a Liff e produzidos pela JOMA.

Pelo quinto ano consecutivo, o FC Paços de Ferreira e a JOMA trabalharam em estreita colaboração na criação dos equipamentos desportivos do clube para a temporada 2023/2024. O objetivo era claro: refletir aquilo que é a essência do Paços, combinando-a com um estilo elegante e de alta qualidade da marca espanhola – e sem prescindir do efeito-surpresa a causar nos adeptos.

O equipamento principal, como não podia deixar de ser, tem o amarelo que tão bem caracteriza o FC Paços de Ferreira em destaque, juntamente com pormenores em verde e em vermelho na zona da gola e na lateral da camisola. Além disso, conta também com alguns detalhes, como a cruz dos templários na frente (gola) e o ano de fundação nas costas (cima). “A camisola principal é uma adaptação de um modelo já existente da JOMA. Quando tivemos esse modelo na mão, percebemos que a qualidade era completamente diferente de todas as camisolas que tivemos do Paços, então decidimos não ‘inventar’ em termos de design – jogamos apenas com as cores – e focamo-nos em construir uma camisola que se adequasse àqueles tecidos. A ideia era aproveitar o tecido de maior qualidade e de melhor performance para os atletas, já que é a camisola que mais vezes será usada. Em termos de tecido, de construção, é completamente diferente da camisola alternativa”, explica Rui Abreu, diretor de Marketing do clube e um dos responsáveis pela criação dos uniformes pacenses.

Por sua vez, o equipamento alternativo tem o branco como cor base, e - à semelhança do que aconteceu na época passada - é uma bonita homenagem à cidade. No peito, os atletas levam o orgulho pelo trabalho dos artesãos pacenses, representado pela tradicional talha dourada

por estes feita. “Este ano, queríamos algo que voltasse a evocar e a reforçar a nossa identidade, tal como fizemos na última temporada [uso da simbologia castreja da Citânia de Sanfins]. Pensamos na questão da talha, e daí surgiu aquele padrão que vemos na camisola, que foi desenhado pela Liff. Passamos à JOMA e eles fizeram a aplicação”, acrescenta Rui. Ter um equipamento branco e preto para “corresponder àquilo que são os estatutos do clube” foi também uma das “preocupações” dos criadores.

Os equipamentos para 2023/2024 começaram a ser pensados logo em setembro de 2022, com os debates das primeiras ideias, e todo o processo desenvolveu-se sem contratempos – algo que tem sido comum nos trabalhos em parceria com a JOMA: “Com a JOMA, temos tido uma abertura incrível para trabalhar. Eles abraçam sempre as nossas ideias. Pontualmente, poderá surgir alguma situação em termos de construção da camisola que não faça sentido ou não seja exequível, mas este ano não houve qualquer tipo de problema. Passamos os desenhos, eles fizeram a adaptação para aquilo que são os seus templates, produziram a camisola e ficamos muito satisfeitos com o resultado”.

Estes equipamentos foram produzidos com um tecido técnico de última geração, que permite uma maior elasticidade e resistência à abrasão e à fricção, e com recurso às melhores tecnologias do mercado, que ajudam a manter o corpo dos atletas seco e confortável, evitando por exemplo, o arrefecimento pós-exercício. “Atualmente, as pessoas não esperam de nós uma camisola banal, portanto já começa a ser muito difícil conseguirmos surpreendê-las. Mas acho que ainda conseguimos fazê-lo este ano”, conclui Rui Abreu.

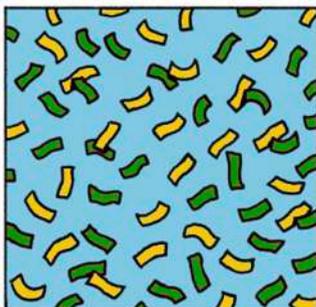
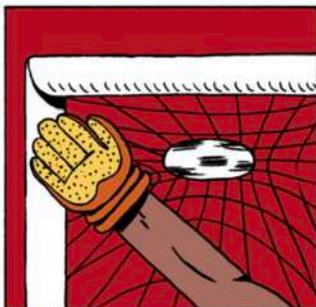
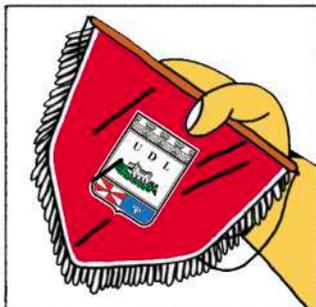
JOMA

JÁ À VENDA



LOJA DO CASTOR | [FCPF.PT/LOJA](https://www.fcporto.com/loja) | LOJAS JOMA

ANTEVISÃO



Nova temporada, novo campeonato, novos objetivos... e uma ambição inabalável para os atingir! Em casa e junto dos seus, o FC Paços de Ferreira dá hoje o pontapé de saída na Segunda Liga. O ano desportivo será desafiante, duro, mas – para isso se trabalhará – cheio de conquistas. Que a primeira seja já frente à UD Leiria.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

26 JOGOS

7
VITÓRIAS FCPE

10
EMPATES

9
VITÓRIAS UDL

24

GOLOS

25

SABIAS QUE...

A primeira vez que FC Paços de Ferreira e UD Leiria se defrontaram foi no segundo escalão do futebol português – na altura, a Divisão de Honra. Em 1990/1991, o jogo na Cidade do Lis terminou empatado a uma bola, e o duelo na Capital do Móvel ditou a vitória dos Castores por 1-0, com golo de Yulian Spassov.



SOLVERDE.PT

UNIÃO DESPORTIVA DE LEIRIA

FUNDADO EM 06 DE JUNHO 1966 | ESTÁDIO DR. MAGALHÃES PESSOA - 23 888 LUGARES
PRESIDENTE: ARMANDO MARQUES | TREINADOR: VASCO BOTELHO DA COSTA

O jogo de hoje marca o regresso da UD Leiria às competições profissionais de futebol – onze anos depois. A última participação foi na Primeira Liga, em 2011/2012, e terminou com uma descida administrativa à Segunda Divisão B.

3 ADVERSÁRIOS A OBSERVAR



Depois de na última temporada ter sido o melhor marcador do clube na Liga 3, **JAIR** já fez o gosto ao pé em jogos oficiais esta temporada.



Com 196 jogos disputados ao serviço do Paços, **BAIXINHO** dispensa apresentações entre os adeptos pacenses.



O internacional hondurenho **RÓCHEZ** tem pautado a sua carreira com golos e no primeiro jogo ao serviço dos leirienses, já assinou um.

ÚLTIMO JOGO DA UNIÃO DE LEIRIA

Após passar a Fase 1 da Allianz CUP através de uma vitória nas grandes penalidades por 4-5 (diante do Boavista FC), foi com uma derrota nas grandes penalidades por 4-5 que a UD Leiria foi afastada na Fase 2, pelo CD Nacional. Os leirienses foram os responsáveis por inaugurar o marcador aos 11 minutos (golo de Jair da Silva), e ainda conseguiram chegar ao 3-1 (golos de Bryan Róchez e Buro) antes do intervalo, mas o conjunto madeirense conseguiu estabelecer a igualdade já no período de compensação – vencendo, então, no desempate através dos penalties.

FORMA ATUAL

| | | | | |
|---------------|---------------|---|---|---|
| | | | | |
| E | E | - | - | - |
| 0-0 4-5 GP | 3-3 4-5 GP | | | |



SOLVERDE.PT

CONHECE OS NOSSOS NOVOS CRAQUES

A nova época desportiva trouxe consigo muitas alterações no plantel. Assim que 2022/2023 terminou, a direção do FC Paços de Ferreira rapidamente encetou esforços para a máquina voltar a funcionar na máxima força, reforçando a equipa para a conquista dos renovados objetivos. Fica a conhecer todos os reforços oficializados até ao momento





WELTON JR

MÉDIO | BRASILEIRO | 24 ANOS

Proveniente do FC Felgueiras, Welton Junior foi o primeiro reforço a chegar à Mata Real para 2023/2024. No decorrer da última temporada, cumpriu 29 jogos, marcou nove golos e as boas exibições valeram-lhe um lugar na Equipa do Ana da Liga 3. Também em território português alinhou pelo Vitória SC B, na Liga 3, e pelo Berço SC, no Campeonato de Portugal.



ÍCARO SILVA

CENTRAL | BRASILEIRO | 34 ANOS

A primeira experiência em Portugal aconteceu na época 2013/2014, quando se juntou ao CD Feirense por empréstimo do Grémio Anápolis. Além do emblema de Santa Maria da Feira (pelo qual jogou também de 2015 a 2017 e de 2019 a 2022), Ícaro Silva representou ainda o GD Chaves, o CD Tondela e o Académico de Viseu FC – clube onde jogou na temporada transata, tendo sido opção em 22 partidas.



BRIAN CIPENGA

EXTREMO | CONGOLÊS | 25 ANOS

Representou o Lank Vilaverdense na última época desportiva, em que totalizou 36 jogos, um golo e seis assistências. A sua chegada a Vila Verde aconteceu em janeiro de 2022, o que significa que Brian Cipenga esteve presente nas duas subidas do clube recém-promovido à Segunda Liga. Em Portugal, o atleta nascido na República Democrática do Congo conta também com passagens por Boavista FC, SC Freamunde, FC Famalicão, SC Ideal e Anadia FC.



JOÃO CELERI

PONTA DE LANÇA | BRASILEIRO | 24 ANOS

Foi no Corinthians que terminou a sua formação, estreando-se depois como sénior no Capivariano FC, em 2020. Já neste ano de 2023, João Celeri representou o Grémio Anápolis no Campeonato Goiano, onde fez nove jogos e marcou seis golos, e alinhou ainda pelo Vila Nova FC na Série B do futebol brasileiro.



JOÃO ARAÚJO

EXTREMO | BRASILEIRO | 23 ANOS

Na última temporada, João Araújo defendeu as cores do Grémio Anápolis no Campeonato Goiano, tendo sido posteriormente emprestado ao Capivariano FC do Campeonato Paulista – onde se sagrou vencedor da Série A3 da competição. Infelizmente, no primeiro jogo de preparação, João Araújo contraiu uma lesão grave que o vai afastar dos relvados durante os próximos meses. Renovamos os votos de uma rápida recuperação!



ALDAIR

LATERAL DIREITO | PORTUGUÊS | 23 ANOS

Com quase toda a formação feita no SCU Torreense, foi precisamente no emblema de Torres Vedras que Aldair deu os seus primeiros passos enquanto atleta sénior. Em 2020/2021 transferiu-se para a AD Sanjoanense, onde ficou por duas temporadas, competindo no Campeonato de Portugal e na Liga 3. Na época transata, Aldair representou o Ponferradina, da segunda divisão espanhola, voltando em janeiro à AD Sanjoanense e à Liga 3.



MARCOS PAULO

MÉDIO | BRASILEIRO | 35 ANOS

A primeira vez em Portugal foi na UD Leiria, na Primeira Liga de 2010/2011 – tendo por lá ficado durante duas épocas. Na temporada seguinte (2012/2013), transferiu-se para a Académica, e em 2015/2016 rumou à Grécia para vestir as cores do Panetolikos até 2018/2019. Em 2019/2020, Marcos Paulo regressou a Coimbra, e depois dessa temporada seguiram-se duas subidas de divisão: uma pelo FC Vizela (2020/2021) e outra pelo SC Farense (2022/2023). Na equipa algarvia fez 32 jogos, um golo e duas assistências.



GORBY BAPTISTE

MÉDIO | FRANCÊS | 21 ANOS

O médio francês que este ano defende o amarelo chegou ao SC Braga em 2019/2020, tendo representado as equipas Sub-19 e B do emblema bracarense. A sua estreia pelo plantel principal aconteceu em 2021/2022, época em que cumpriu nove jogos e fez um golo. Na temporada transata, Gorby fez 13 jogos sob o comando de Artur Jorge e realizou outros três na equipa B.



RUI FONTE

PONTA DE LANÇA | PORTUGUÊS | 33 ANOS

É vasta a experiência de Rui Fonte no futebol nacional, com passagens pelo Vitória FC, SL Benfica, CF Os Belenenses, SC Braga – onde conquistou duas Taças de Portugal e uma Taça da Liga –, GD Estoril Praia e FC Famalicão – emblema que representou na última época, contabilizando 23 jogos. Além-fronteiras, Rui Fonte vestiu as cores de Arsenal, Crystal Palace, Espanyol, Fulham e Lille.



JÓ JÓ

LATERAL | CABOVERDIANO | 22 ANOS

Fez a sua formação no Amadora Clube, no SL Benfica e no CF Os Belenenses. Em 2018/2019, ainda Júnior, estreou-se pela equipa principal do conjunto de Belém, e na temporada seguinte passou a representar o B SAD (jogou na equipa Sub-23, na B e na principal). Na época anterior, ainda na B SAD, realizou 38 jogos. Esta é a primeira experiência de Jó Jó fora da área metropolitana de Lisboa.

QUEM ESTÁ DE REGRESSO

Simão Rocha e Jeimes, que estiveram emprestados na última temporada, voltaram à Capital do Móvel onde realizaram toda a pré-época e se tornaram opções de Ricardo Silva para 2023/2024. Recorde-se que o lateral esquerdo esteve cedido ao SCU Torreense, tendo já disputado a Segunda Liga na época passada (31 jogos, três golos e uma assistência), e o guarda-redes defendeu a baliza do CDC Montalegre, na Liga 3 (19 jogos).

Além destes dois atletas – cuja formação passou pelo FC Paços de Ferreira –, Tiago Ribeiro também está de volta. O médio, que foi emprestado pelo Mónaco no mercado de janeiro, viu esse empréstimo aos Castores ser prolongado por mais uma temporada.

SAÍDAS E EMPRÉSTIMOS JÁ CONFIRMADOS

Jordan Holsgrove, Juan Delgado e Nigel Thomas rumaram a novos clubes – Olympiakos (Grécia; entretanto, foi cedido por empréstimo ao GD Estoril Praia), Sheffield Wednesday (Inglaterra) e Viborg (Dinamarca), respetivamente.

João Maga vai jogar pela AD Sanjoanense por empréstimo. O avançado de 20 anos disputará a Liga 3, depois de em 2022/2023 ter evoluído no Campeonato de Portugal ao serviço do Sport Arronches e Benfica. Guilherme Pio (extremo) também sai por empréstimo, mas para o Pevidém SC do Campeonato de Portugal. Já Miguel Mota (defesa direito) defenderá as cores do Rebordosa AC, igualmente do Campeonato de Portugal e por empréstimo.

FC PAÇOS DE FERREIRA

BOOST



MELHORA O TEU JOGO!

O que é o Paços Boost?

Consiste num programa de treino de técnica individual, desenhado pelos treinadores do departamento de formação do nosso clube e que visa fomentar a prática de atividade desportiva e desenvolver aspetos técnicos individuais dos seus participantes, com treinos de 60 minutos com acompanhamento individual ou partilhado.

A quem se destina?

O programa encontra-se aberto a todas raparigas e rapazes, dos 6 aos 18 anos, com ou sem filiação ao nosso clube ou a outro qualquer.

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

WWW.FCPF.PT/PACOSBOOST

PAÇOS ON TOUR

SÁBADO 19 JUL | 11:00



ESTÁDIO DO PARQUE DESPORTIVO MUNICIPAL,
MAFRA

BILHETE

ADEPTOS FCPF

5€

BILHETE + TRANSPORTE

SÓCIOS FCPF

23€

NÃO SÓCIOS

30€

SAÍDA ÀS 6:45H JUNTO À PORTA 3

SOLVERDE.PT

DOVERCOL

Tintinhas

FIXPAÇOS

EVESA' JOMA

ATENÇÃO! A BANCADA VISITANTE DE MAFRA TEM APENAS 92 LUGARES. RESERVA O TEU BILHETE ANTES QUE ESGOTE!

BREVES

TAÇA DE PORTUGAL: PRIMEIRO ADVERSÁRIO CONHECIDO

Em sorteio realizado na Cidade do Futebol, o FC Paços de Ferreira ficou a conhecer o seu adversário na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. Trata-se do SU 1.º de Dezembro, clube de Sintra que milita na Liga 3. Apesar de, nessa competição, o clube jogar como visitado em casa emprestada, no Estádio Municipal de Ponte de Sor, é expectável que os Castores defrontem os sintrenses no Campo Conde de Sucena, em data e hora ainda por definir.



SUB21: JOGO NO ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

Paços de Ferreira volta a ser palco de um jogo de Portugal. Desta feita, são os sub21 que irão receber no Estádio Capital do Móvel a seleção de Andorra, em jogo a contar para o apuramento para o Campeonato Europeu sub21 2025, prova que irá decorrer na Eslováquia. O jogo irá realizar-se no dia 7 de setembro. Informações sobre horário e bilhetes serão comunicados em breve.



FORMAÇÃO: AGORA É A VALER

Depois de vários jogos de caráter amigável nas últimas semanas, os nossos sub19 e sub17 dão início às respetivas competições já este fim-de-semana. Os sub19 recebem esta tarde o GD Chaves (apesar de inicialmente o jogo estar agendado para Chaves, houve uma inversão solicitada pelo adversário) e os sub17 recebem amanhã o Vitória SC. Não deixem de passar pelo sintético n.º1 para apoiar as nossas equipas da formação.



DEVESSA'
COMBUSTÍVEIS

ÚLTIMO JOGO

ALLIANZ CUP

1.ª ELIMINATÓRIA



2

33 João Marques
71 Cassiano

GD ESTORIL PRAIA

Dani Figueira, Tiago Araújo, Vital, Pedro Álvaro, Wagner Pina (80' Volnei), Finn, João Marques, Heri (90' Fran), Pavlic (90' Dele), Rodrigo Martins (65' João Carlos) e Cassiano (90' Ricardo).



0

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Aldair, Lima, Erick Ferigra, Antunes (75' Simão Rocha), Marcos Paulo, Gorby (82' Tiago), Matchoi (75' Rui Fonte), Cipenga, Uilton (61' Mauro) e Celeri (61' Edmilson).

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19



PaçoPrint
A sua marca
gráfica